

MOSTRA COLETIVA DE ARTES VISUAIS

ZAGUT

TUDO GINEWA

VERNISSAGE 16-19h
21. Jun. 2025
FINISSAGE 16-19h
12. Jul. 2025

SIQUEIRA CAMPOS, 43/725
COPACABANA, RIO

DESENHO - PINTURA - GRAVURA - FOTOGRAFIA - VIDEOARTE

TUDO CINEMA

Amanda Leite
Ana Alvarenga
Ana Luiza Mello
Andrea Cerqueira
Augusto Herkenhoff
Deneir
Dirce Fett
Denise Teixeira
Eduarda Serra Barreto
Fabio Bola e Istefania Rubino
Fabiula Jesus
Flávio Abuhab
Flavio Pessoa
Gilda Nogueira
Gringo Carioca
Hortensia Pecegueiro
Ilda
Iraceia Oliveira
Isabella Marinho
João Saboia
Jorge Cerqueira
Leonardo Barros

Liana González
Lurdes Maria
Jarbas Paullous
Mano Abreu
Maria Beatriz Trevisan
Maria Camocardi
Maria Cecilia Leão
Marise Farias
Marta Bonimond
Mauricio Theo
Miguel Ernesto Gopfert (Guchi)
Norma Corrêa
Patricia Ramos
Paulo Mittelman
Pierre
Priscilla Ramos
Regina Moura
Renato Shamá
Rosane Duá
Sergio Torres
Sôla Ries
Tchello d'Barros
Telma Levy
Vania Pena C

ZAGUT

VERNISSAGE: 21.JUN.2025 - 16-19h | c/ Roda de POESIA | FINISSAGE: 12.JUL.2025
ESPAÇO ZAGUT - RUA SIQUEIRA CAMPOS, 43/725 - COPACABANA, RIO DE JANEIRO - RJ

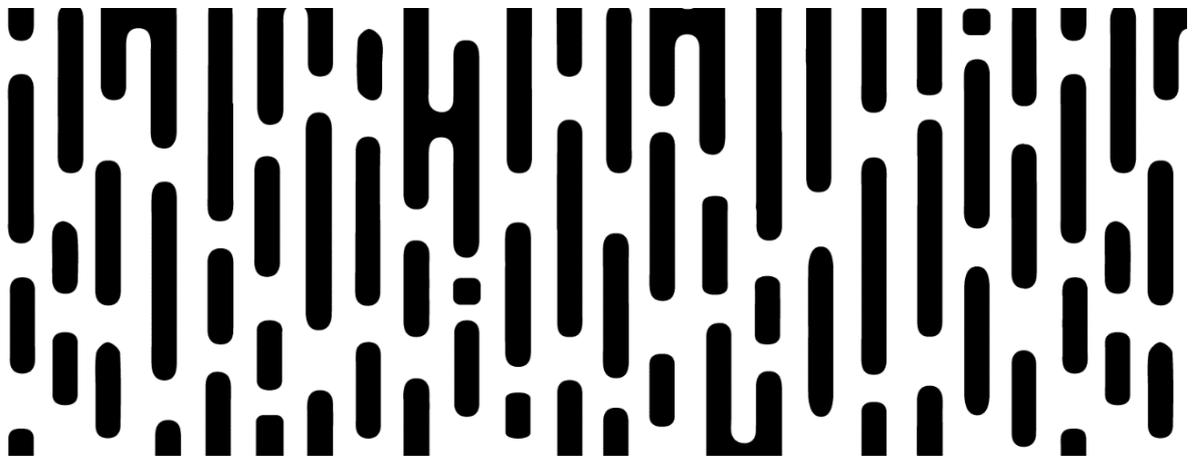
ZAGUT

Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Texto Zagut: Isabela Simões

Imagem da capa: Tchello d'Barros

Arquitetura da montagem: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff



TUDO CINEMA

Em julho de 1896 ocorre a primeira exibição de filmes (curtos, que representavam cidades europeias) no país, no Rio de Janeiro, logo após a estreia mundial na cidade de Paris em dezembro de 1895, com o filme Saída dos Trabalhadores da Fábrica Lumière. Em 1898 os irmãos Segreto já filmam a Baía da Guanabara em 18 de junho, quando hoje se comemora o dia do cinema brasileiro.

O primeiro longa-metragem brasileiro, O Crime dos Banhados, foi lançado em 1914, realizado por Francisco Santos. Esse cineasta e ator até então tinha uma companhia de teatro com seu nome, que foi a Fortaleza entre tantos outros lugares. Foi nessa viagem que minha bisavó Maria Leite Costa se apaixonou por meu bisavô que era ator da companhia, Joaquim Simões de Castro, e se juntou à companhia, onde rapidamente se tornou a primeira atriz, com o nome de Maria Castro. Ali permaneceu até 1914, quando Francisco resolveu se fixar em Pelotas e fez as primeiras incursões no cinema, incluindo o primeiro curta brasileiro que temos para visualizar hoje, Os Óculos do Vovô.

Após o fechamento dessa companhia teatral, Maria Castro atuou em outras companhias, dirigiu as suas próprias, tendo representado por mais de meio século de norte a sul do país. Mas essa grande atriz também atuou no cinema. Fez Cabocla Bonita (no papel de Dona Ana) em 1935 (sendo reexibido em 1938), um filme em 35 mm, feito no Rio de Janeiro então capital federal, pela Fiel Filme Ltda, direção de Léo Marten, produção de José Quirino, Antonio Nefes e Manoel Torres. Foi distribuído pela Radial Filme. Foi considerado a primeira opereta nacional na tela, tinha dez canções. Argumento de Pacheco Filho e José Wanderlei, fotografia de Fausto Muniz e música de H. Vogeler. Trabalharam também seu então marido Álvaro Pires, seu compadre Juvenal Fontes, dentre diversos outros atores.

Em 1937 estreou O Grito da Mocidade, com um grande elenco, entre outros seu amigo Manoel Pera, e mais de 5 mil figurantes, o filme se passa em um hospital e ela representa uma enfermeira que é freira. A música foi com a Orquestra Naylor, de Henrique Pongetti. Distribuído pela DFB (Distribuidora de Filmes Brasileiros). Fotografia de William Gericke. Som Genaro Ciavarra. Chefe de Produção Francisco Pepe. Dirigido por Roulien.

Em 1949 foi mãe de Tonia Carrero em Quando a Noite Acaba, ou Perdida na Noite, também em 35 mm, feito no Rio de Janeiro (ainda capital federal), com censura 18 anos, de Fernando de Barros, produção da "Artistas Associados", junto com Mario Del Rio e Roberto Acácio, distribuído pela Cinedistri, argumento e roteiro de Fernando de Barros e José Aurélio, fotografia Mario Pagés, operador David Altschuller, cenografia de Carlos Thiré e João Maria dos Santos, música Walter Schultz. Atuaram também nesse filme, além de Tonia Carrero, Roberto Acácio, Orlando Villar, Jackson de Souza, Inês Valéria, Nídia Lícia, Ana Beatriz e José Lewgoy, que ganhou um prêmio por sua atuação.

Um outro pioneiro homenageado por sua bisneta Ana Luiza Mello nesta exposição é Vital Ramos de Castro. Foi cineasta, produtor, dono de salas de exibição no Rio de Janeiro.

Graças a todos os que atuaram nos primórdios do cinema brasileiro, em 1953 pela primeira vez um filme brasileiro, O Cangaceiro, ganha no festival de Cannes o prêmio de maior filme de aventura e a menção honrosa à trilha sonora. Ocorreram indicações a prêmios diversos em épocas variadas: Cidade de Deus (2002) de

Fernando Meirelles; Carandiru (2003) de Hector Babenco; Tropa de Elite (2007) de José Padilha; Enquanto a Noite Não Chega (2009), de Beto Souza e Renato Falcão.

O ano de 2025 tem sido emblemático para o cinema brasileiro: um pioneiro Oscar de Melhor Filme Internacional para o brilhante Ainda estou Aqui, que se passa durante os anos ditatoriais, contando a tragédia de uma família que se estende a toda a sociedade brasileira, e premiações em Cannes para O Agente Secreto, ambientado também na ditadura nos anos 70 e evidenciando formas de resistência à mesma. Foram de melhor direção para Kleber Mendonça Filho e de melhor interpretação masculina para Wagner Moura, tendo também concorrido à Palma de Ouro e recebido 13 minutos de palmas após sua exibição no festival.

Esta exposição foi proposta aos artistas do coletivo da Zagut para homenagear a sétima arte. Há duas filhas que apresentam um longa e um curta sobre seus queridos pais artistas. E uma 3ª Mostra de Videoarte ocorre em paralelo. A primeira mostra ocorreu durante a pandemia de coronavirose, quando a Zagut propôs aos artistas usar o vídeo para compensar a falta de contato físico, tanto mostrando suas obras, seu processo de trabalho, seus ateliês, assim como fazendo videoarte. Desde então um caminho se trilhou, com inúmeros cursos com Vicente Duque Estrada e Maurício Theo, edições de vídeos, mostras e milhares de visualizações no canal do youtube da Zagut.

São muitas as referências que passam pelas páginas do catálogo. E que nos tocam, gerando sonhos e reflexão.

Amanda Leite



Coisas da vida; fotografia digital; impressão em vinil adesivado 2mm; 30 x 40 cm; 2022

Ana Luiza Mello



Cine Plaza (homenagem a Vital Ramos de Castro, bisavô); colagem digital, impressão fine art; 30 x 42 cm; tiragem 5; 2025

Andrea Cerqueira



Las Ninas de Almodóvar; impasto (óleo) com espátula e pincel sobre Canson
290g/m2; 30 x 42 cm; 2025

Augusto Herkenhoff



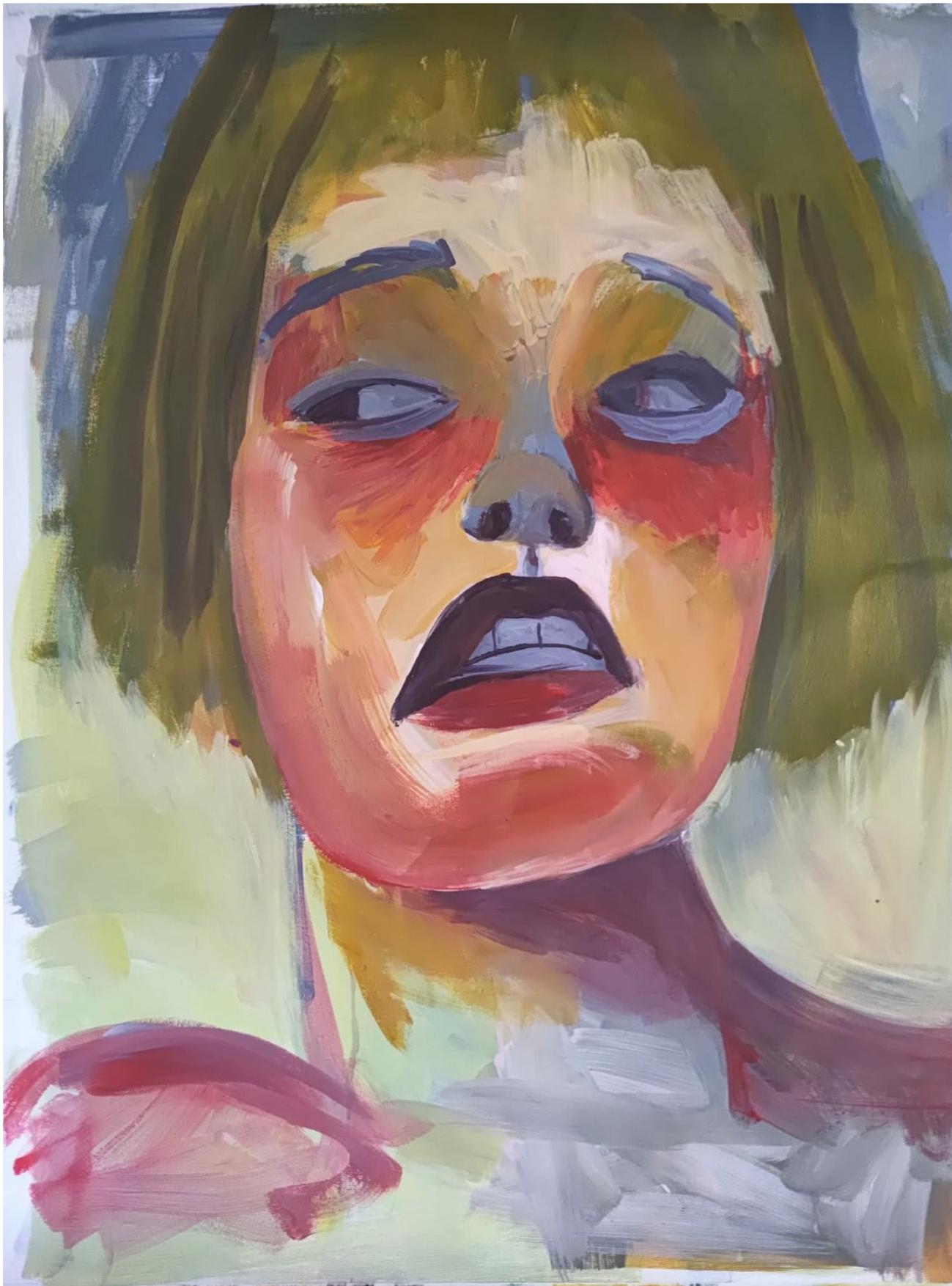
Maria Castro; serigrafia sobre papel Montval, impressão no Solar do Barão (Museu da Gravura) por Nelson Hohmann; 65 x 50 cm; tiragem 10; 2024

Deneir



Zootrópio Espelhado; sucatas de metais e espelho; 80 x 140 cm; 2015
Coleção Museu do Artesanato do Rio de Janeiro (Petrópolis RJ)

Denise Teixeira



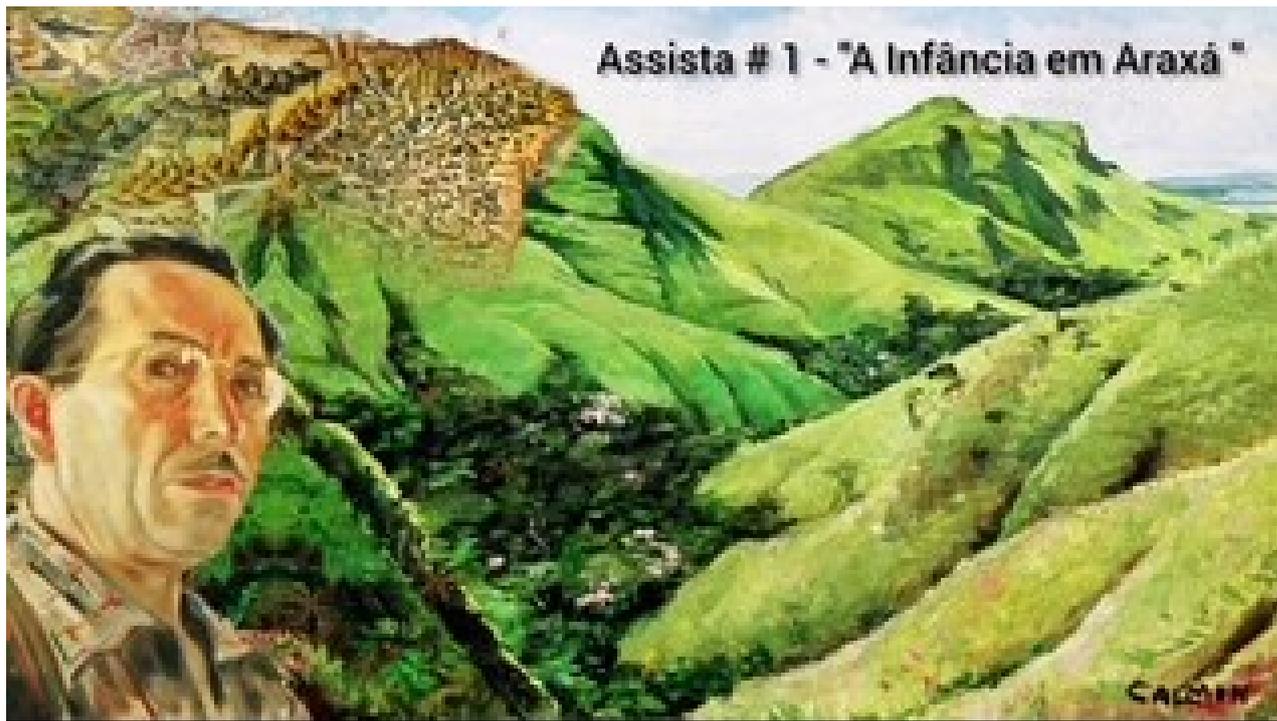
Das coisas que acontecem; acrílica sobre tela; 72 x 53 cm; 2025

Dirce Fett



Ah. Esse peixinho de bolinhas, Série Aporia; acrílica e colagem de chita sobre tela; 80 x 120 cm; 2015

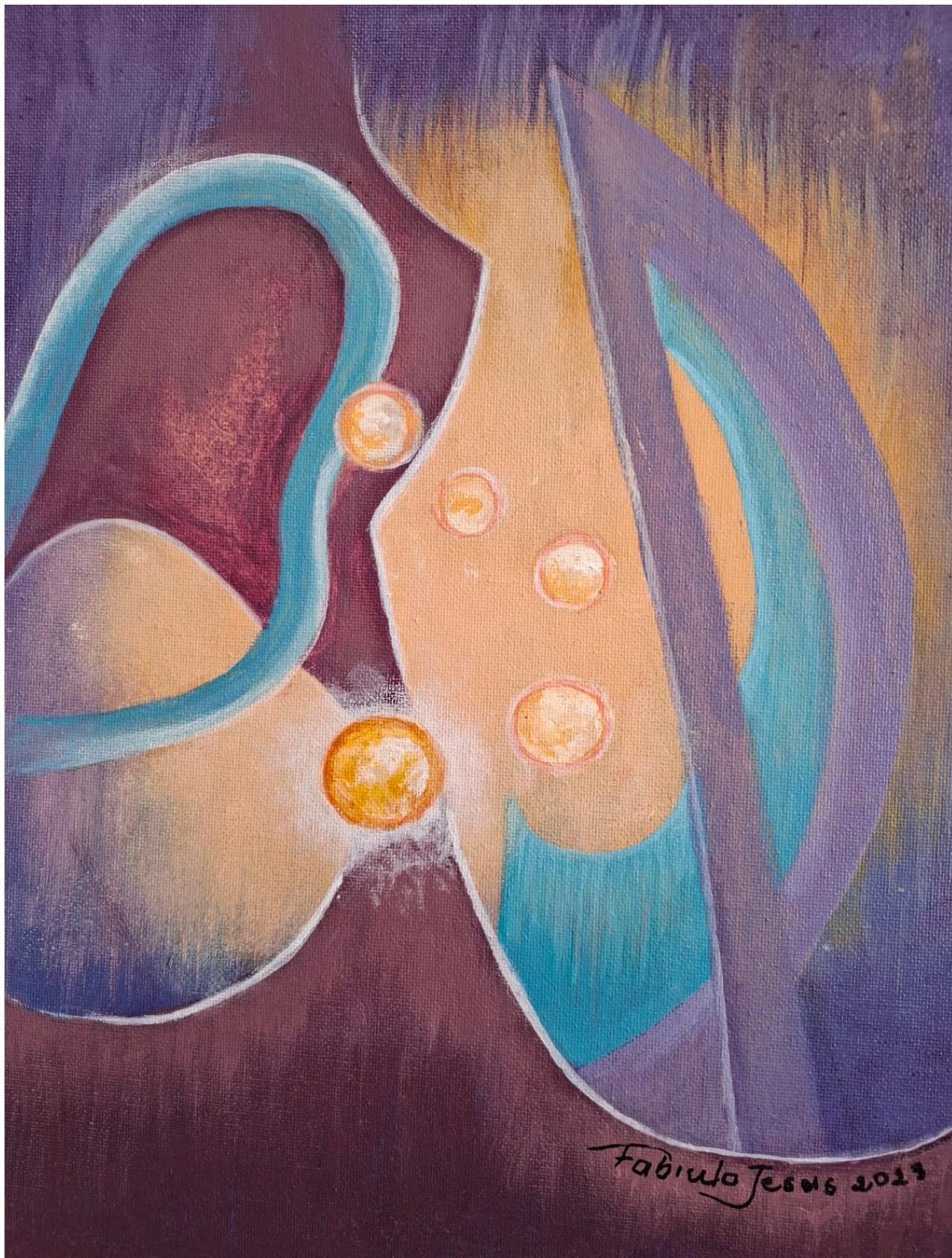
Eduarda Serra Barreto



Monstros Sagrados de Araxá; vídeo; 11'

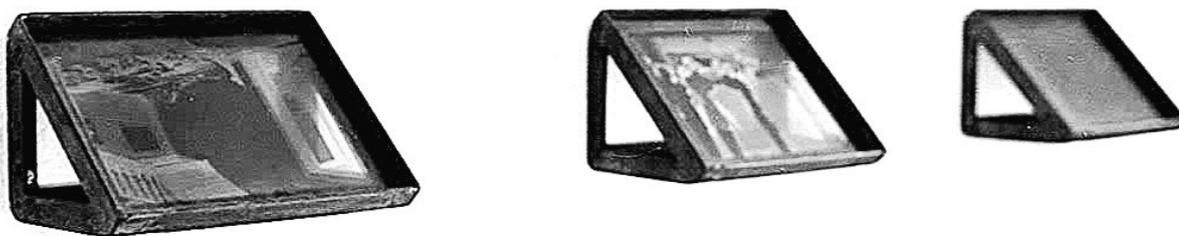
Disponível em: <https://www.monstrosagrados.com>

Fabiula Jesus



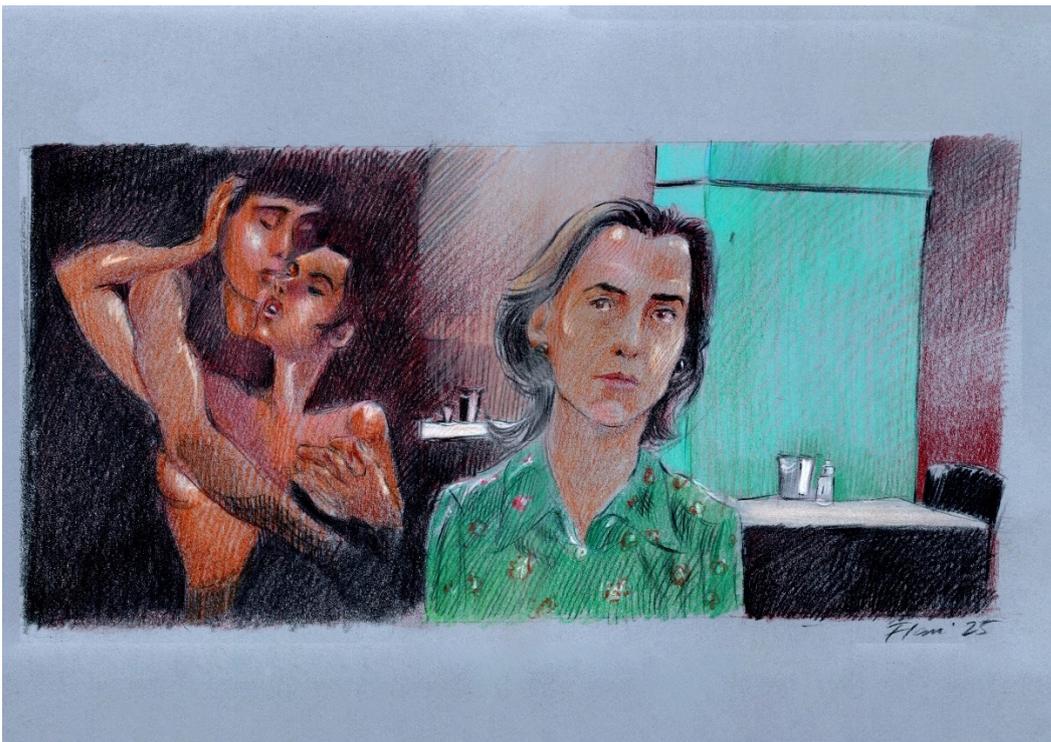
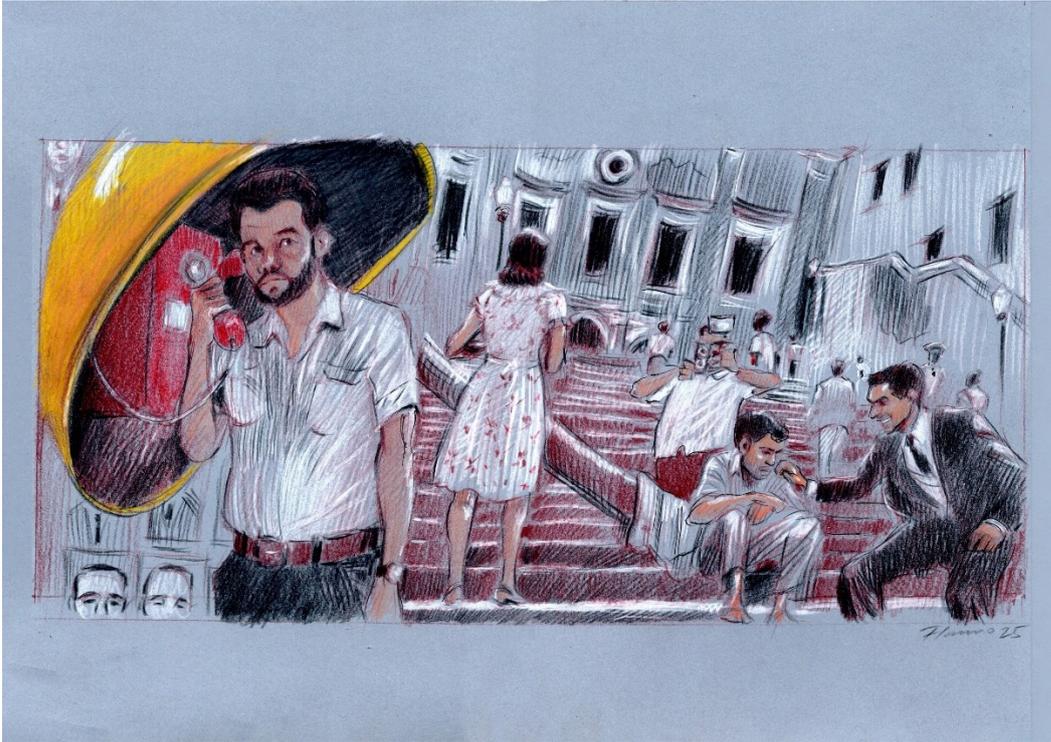
Caminhos desconhecidos III; técnica mista; 30 x 40 cm; 2023

Flavio Abuhab



Memória - homenagem a Raymond Chauvin (tríptico); negativos de vidro e ferro; 10 x 15 x 5 cm (cada); 1994

Flavio Pessoa



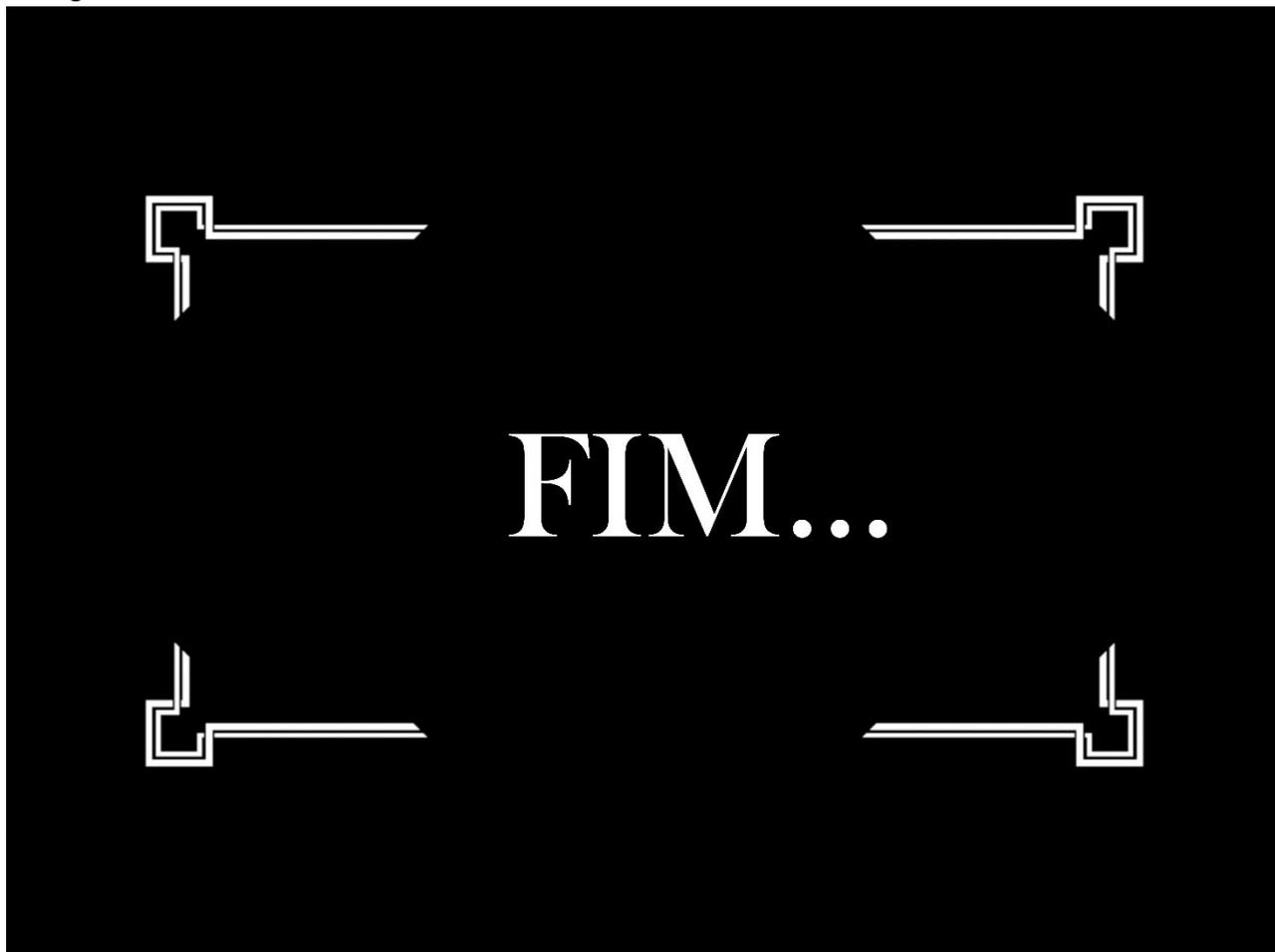
Do Brasil para o mundo 1 - O nordeste em Cannes (cenas de "O agente secreto" e "O pagador de Promessas") e 2 – Totalmente premiada: Fernanda Torres (cenas de "Eu sei que vou te amar" e "Ainda Estou aqui"); lápis de cor sobre papel Color Plus dark grey 180g.; 29,7 x 42 cm; 2025

Gilda Nogueira



Liderança indígena; carvão e pastel a óleo s/ papel Kraft; 29,7 x 42 cm; 2025

Gringo Carioca



O fim do cinema; arte digital, impressão fine art; 29,7 x 42 cm; 2025

Hortensia Pecegueiro



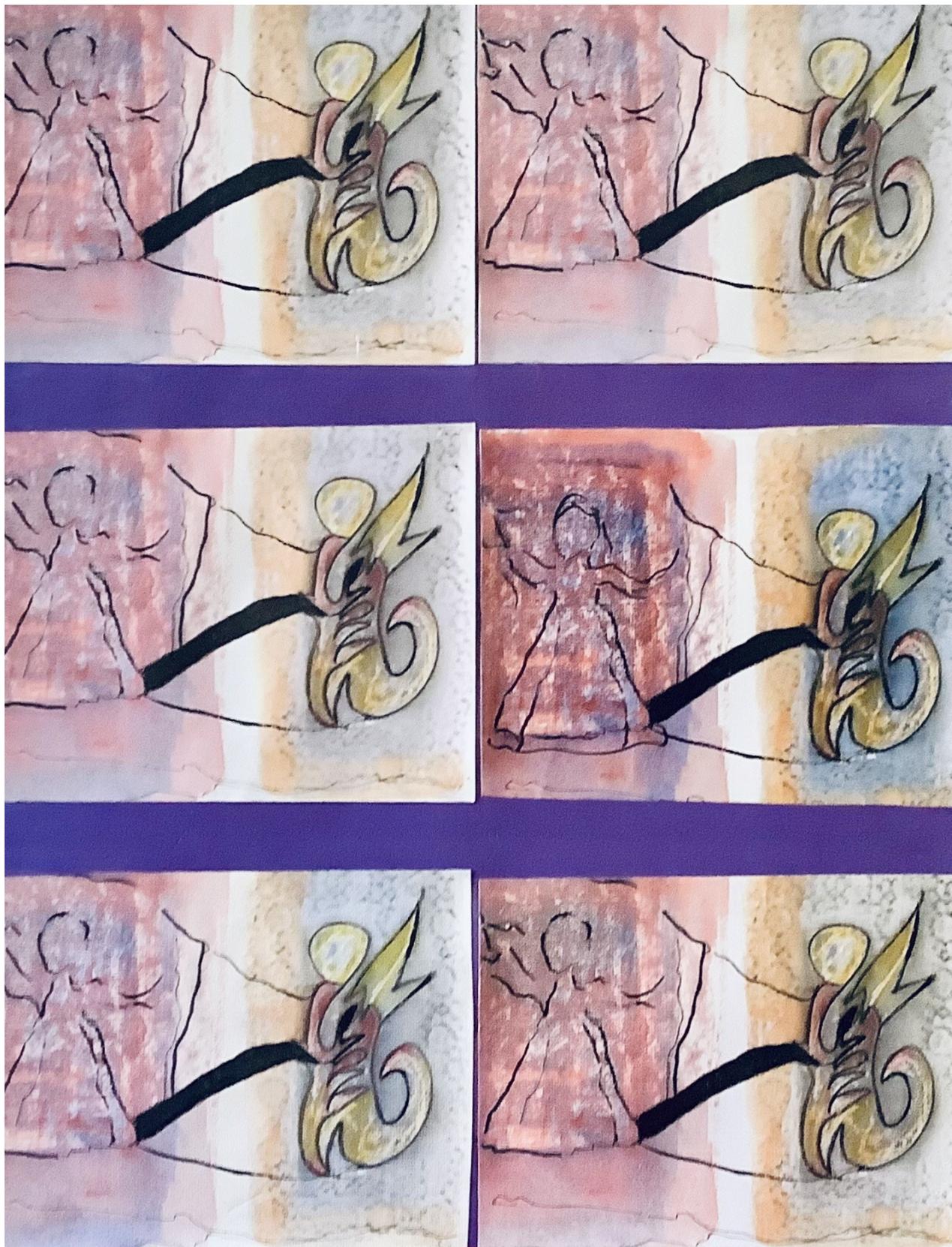
Luzes da Cidade; crayon e pastel seco sobre papel Fabriano; 39 x 46 cm; 2025

Ilda Fuchshuber Falacio



Os pássaros; acrílica sobre tela; 46 x 38 cm; 2025

Iraceia de Oliveira



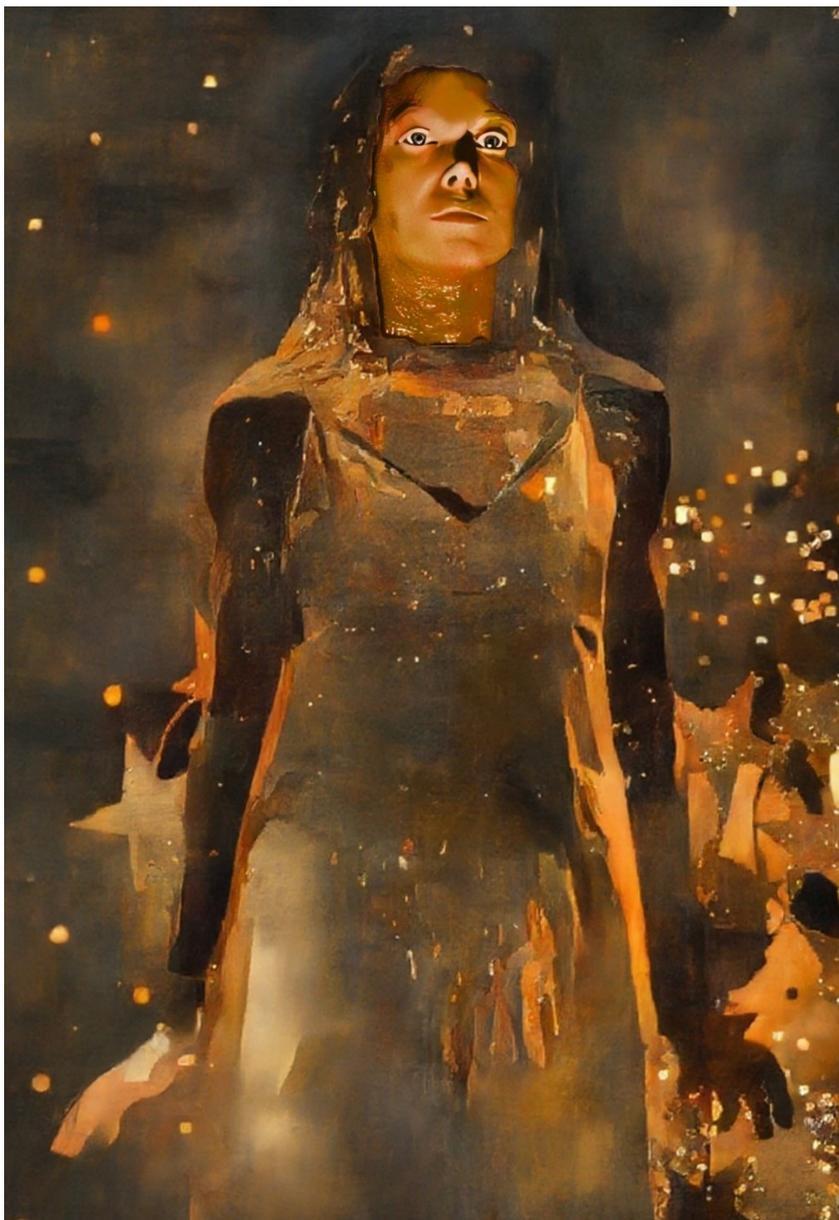
Sem título; cópia de aquarela sobre Canson colada sobre EVA e colado no cardboard; 50 x 39 cm; 2010/2025

Isabella Marinho



Sem título; acrílica e carvão sobre papel Kraft; 50 x 35 cm; 2020

Istefânia Rubino e Fabio Bola

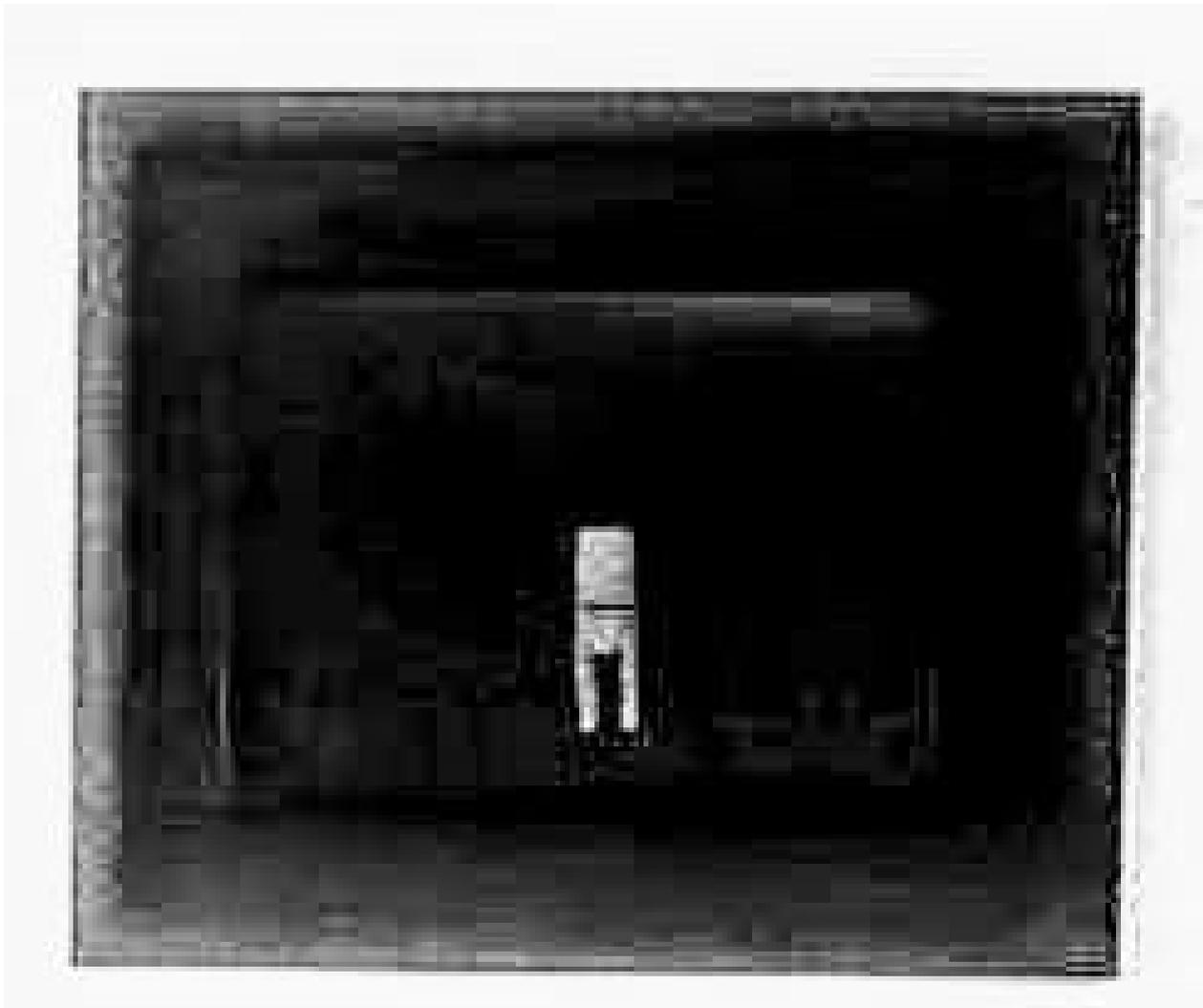


Carrie; técnica mista sobre fotografia, impressão fine art; 42 x 30 cm; 2025

De “Carrie, a estranha”, tememos o poder manifesto diante de sua fúria, temos pena de sua condição social, nojo da violência gráfica e da destruição e ficamos fascinados por sua transformação de vítima em vingadora. A pintura aqui apresentada é uma interpretação de forma racional-afetiva com tons de dourado por cima da imagem original, podendo evocar sentimentos de ambivalência, decadência, ganância e até mesmo um toque de insanidade ou ilusão. O dourado, muito utilizado em diversas manifestações artísticas ao longo da história, aqui não se trata apenas de um “fundo de ouro”, mas de uma tonalidade que impregna e se espalha por toda a obra.

Fabio Mourilhe

Jarbas Paullous



Sem título; colagem sobre borracha; 30 x 25 cm; 2021

Jorge Cerqueira



Uma noite Alucinante; acrílica e óleo sobre tela; 99 x 129 cm; 2025

Leonardo Barros



Um lugar dentro; cerâmicas; 25 x 16 cm; 2025

Liana Gonzalez



Para Buñuel; fotografia, impressão fine art; 50 x 70 cm; tiragem 10; 2016/2025

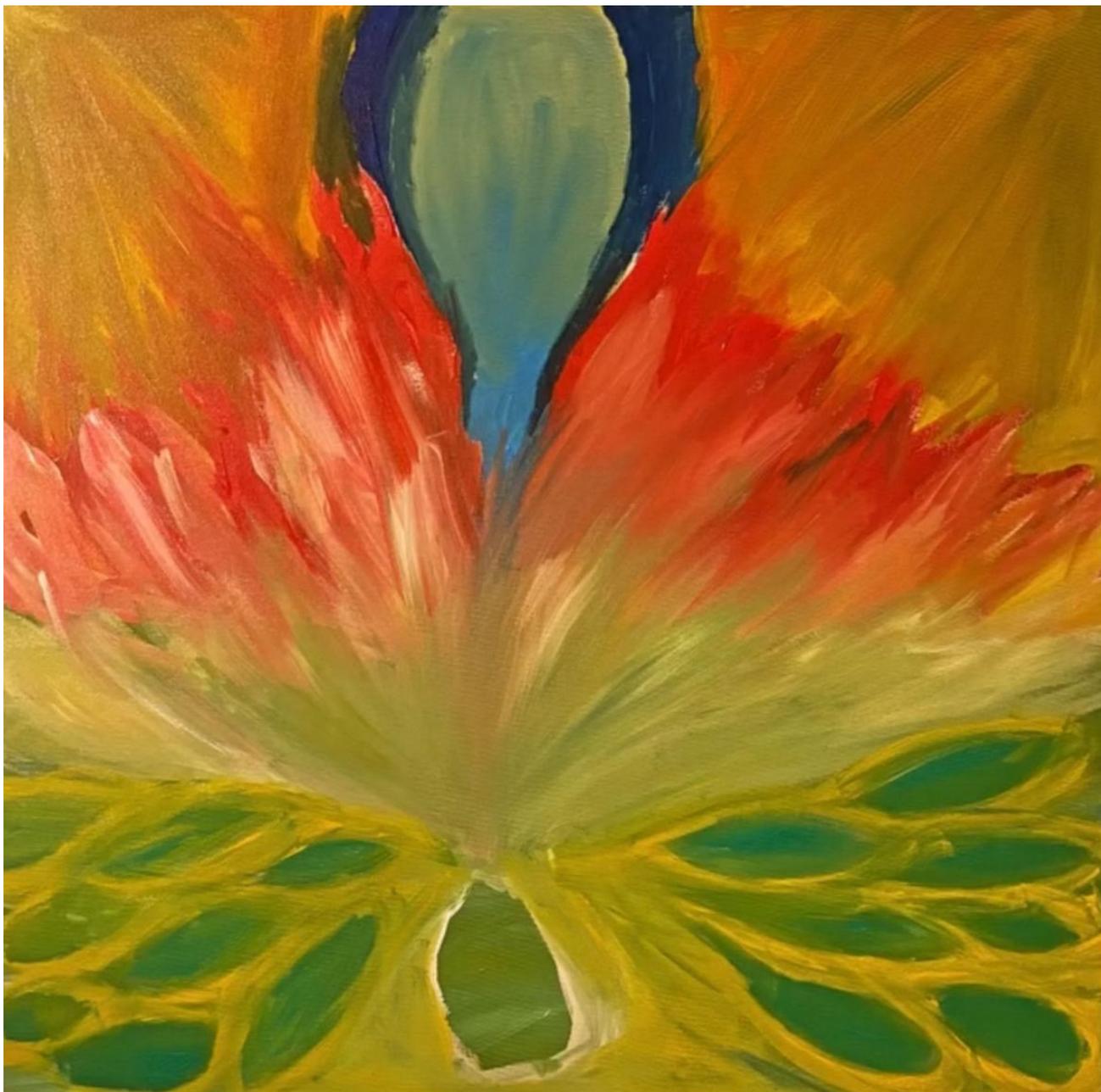
Lourdes Maria



Ação; canetinhas, acrílica, aquarela sobre tela; 70 x 18 cm; 2025

Luz; acrílica, lápis de cor, colagem sobre papelão; 27 x 42 cm

Mano



Reflexo da ilusão; acrílica sobre tela; 80 x 80 cm; 2025

Maria Beatriz Trevisan



E o Vento Levou; acrílica e massa acrílica sobre tela; 40 x 80 cm; 2025

Maria Camocardi



Sobrevivente (Objeto), série "Ninhos Imaginários"; técnica mista; 20 x 16 x 12 cm; 2023

Frequentemente a metáfora do "ninho" aparece nos filmes, seja no título ou como fio condutor de suas narrativas, explorando diferentes aspectos da vida, família ou do medo existencial.

Maria Cecília Leão



Desejo absurdo (autorretrato inspirado no filme A substância); fotografia
impressão fine art; 38 x 54 cm; tiragem 5; 2025

Marise Farias



Roberto Farias, Memórias de um cineasta; vídeo; 1 hora 33”

Produção Mariana Marinho; fotografia Luís Abramo

Marta Bonimond



Imagem que se mexe; técnica mista: régua sobre caixa de papelão; 25 x 30 x 6 cm; 2025

Maurício Theo



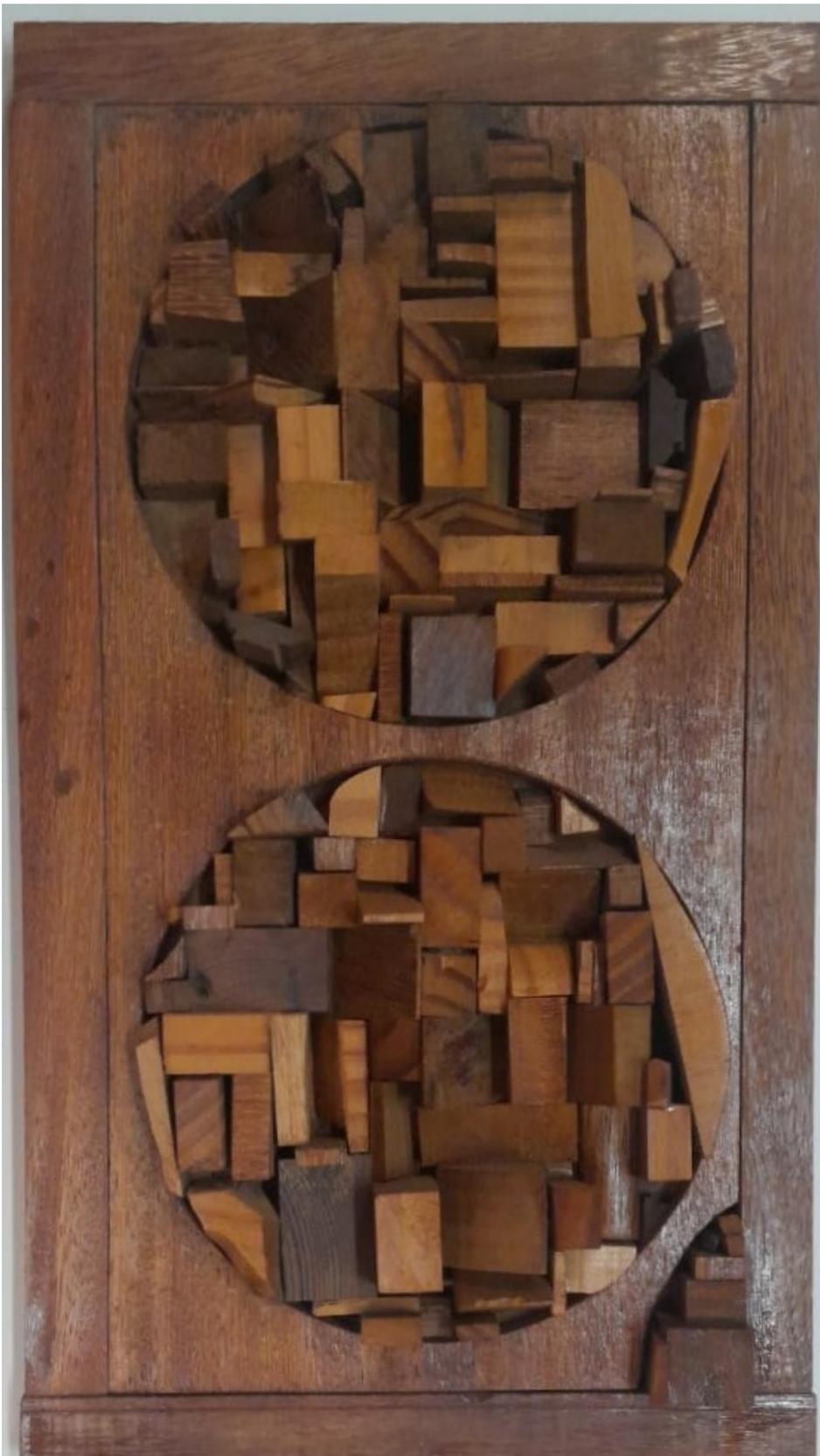
Oscar Cocar; fotocomposição, impressão fine art; 50 x 70 cm; tiragem 1/6; 2025

Miguel Ernesto (Guchi) Gopfert



Renascer; fotografia de desenho em giz de cera sobre Canson; 45 x 55 cm;
tiragem 10; 1993

Norma Corrêa



Duas Ilhas; madeiras sobre madeira - marchetaria bidimensional; 21 x 49 cm;
2018

Paulo Mittelman



Dersu Uzala (homenagem a Akira Kurosawa); fotografia, impressão com tinta de pigmento mineral em papel de alta qualidade; 30 x 40 cm; tiragem 10; 2014

Pierre



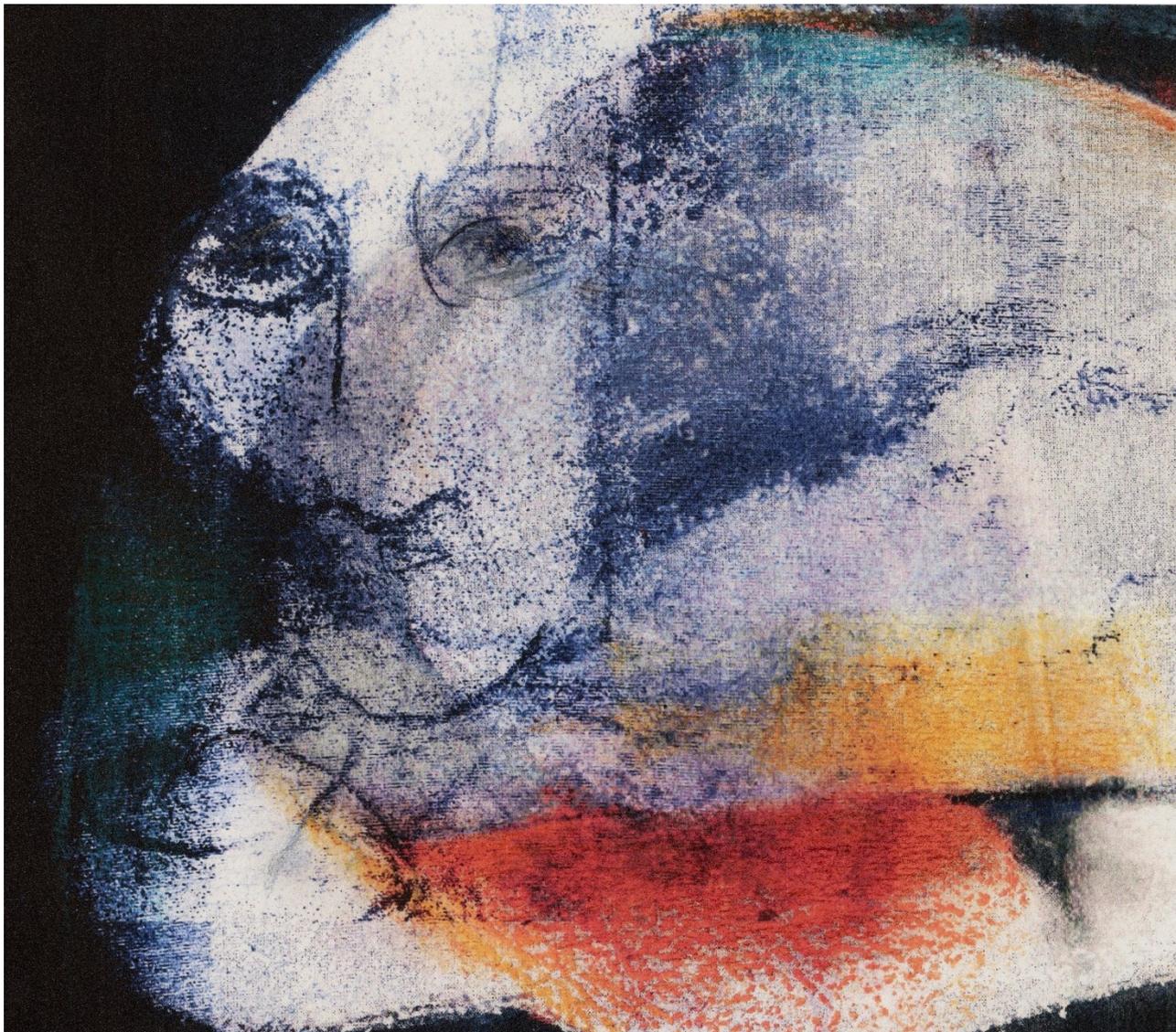
Releituras de Terra em Transe; carvão e acrílica sobre Canson; 40 x 50 cm;
2025

Priscilla Ramos



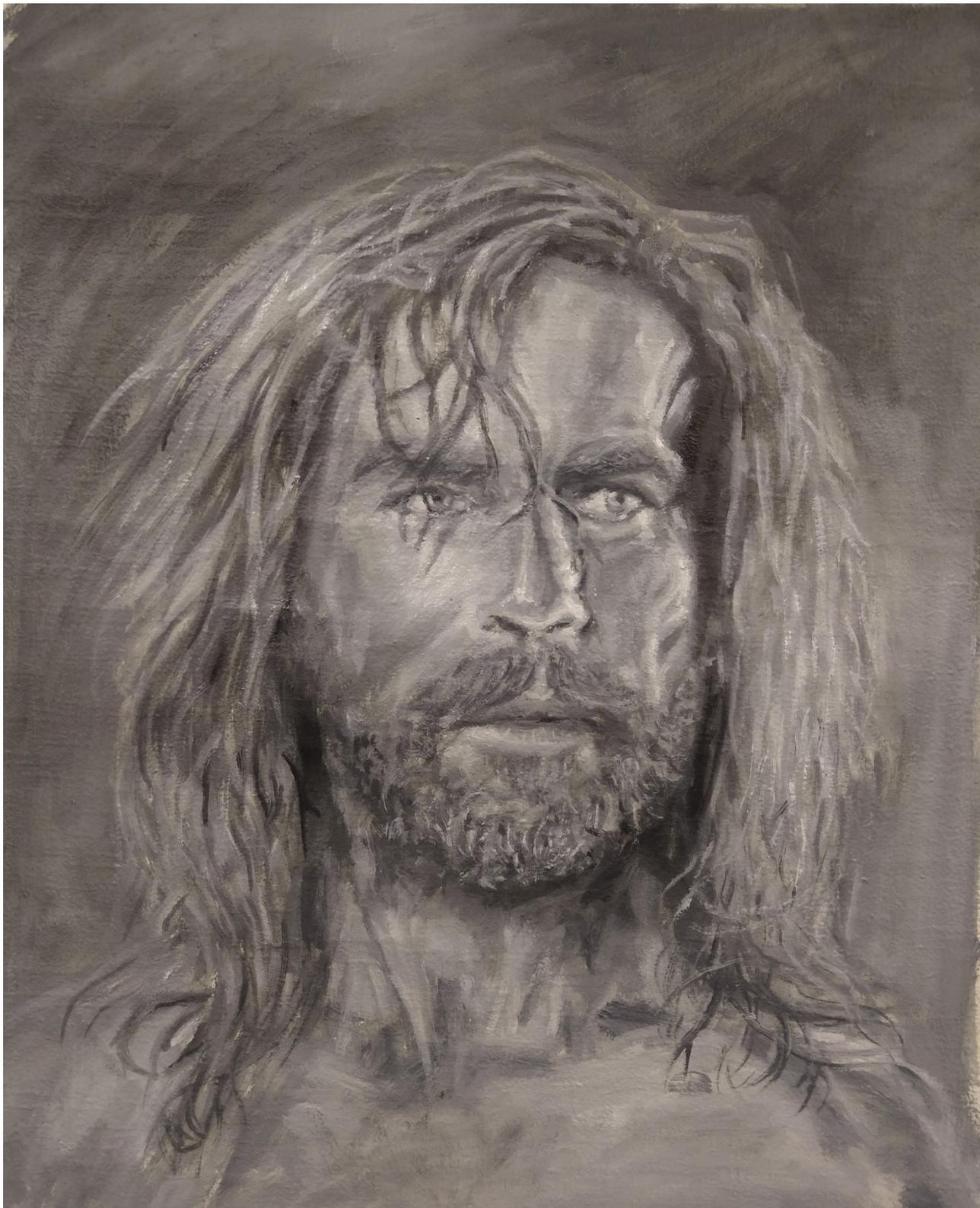
Marcas do tempo III; fotografia híbrida, impressão sobre papel algodão; 30 x 30 cm; 2021

Regina Moura



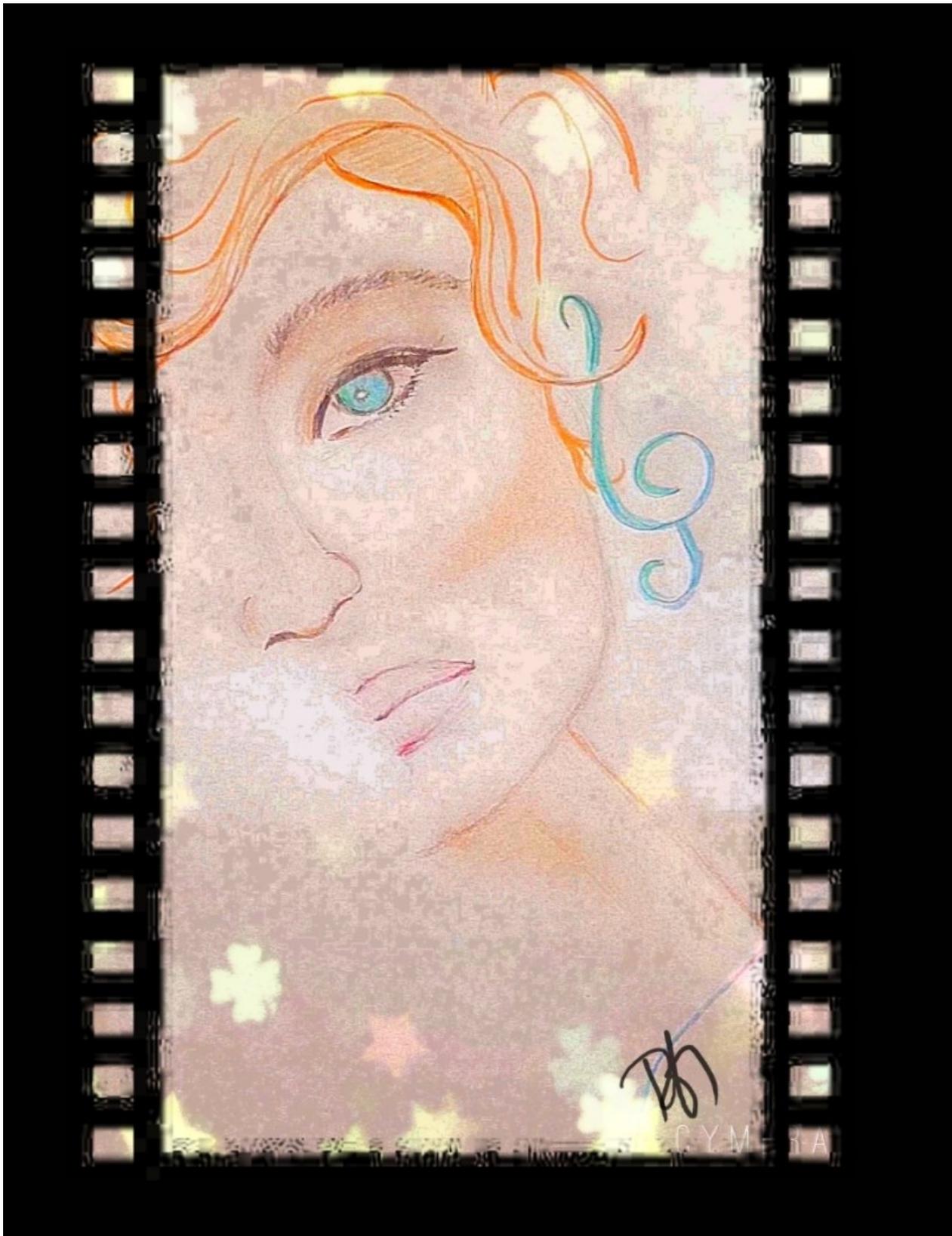
SILENCIOS...o cinema de Ingmar Bergman; técnica mista sobre Canson; 30 x 32 cm; 2025

Renato Shamá



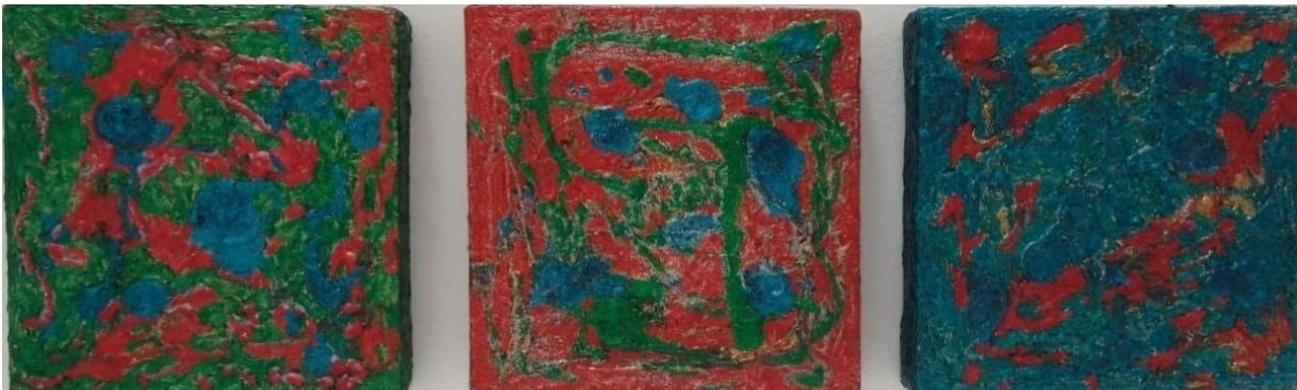
Pierce Brosnan/ Robinson Crusóé; óleo s/ linho; 46 x 39 cm; 2021

Rosane Duá



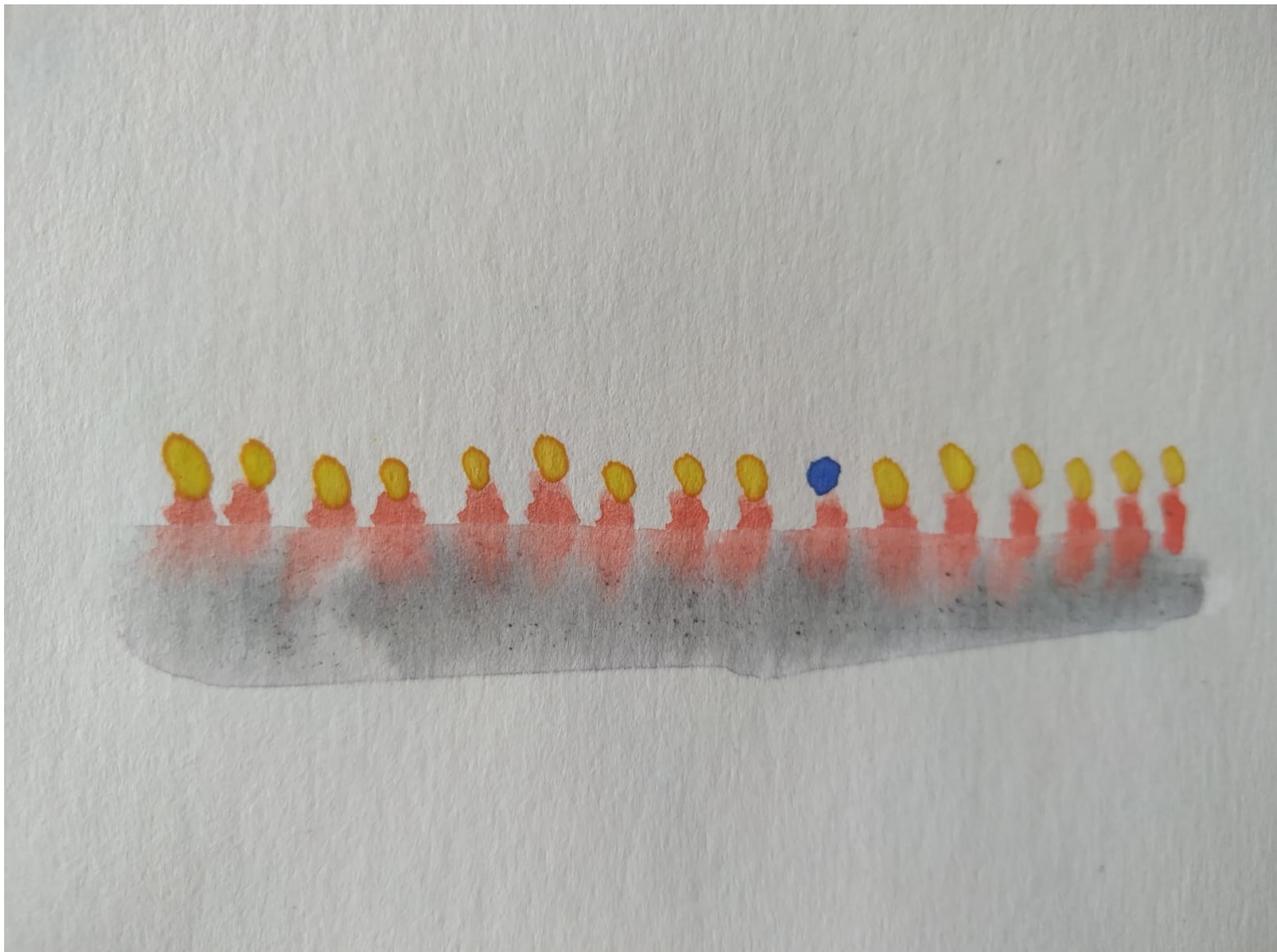
Mônica Vitti; desenho a lápis 6B, lápis de cor, finalização digital; 30 x 42 cm; tiragem 4; 2024

Sérgio Torres



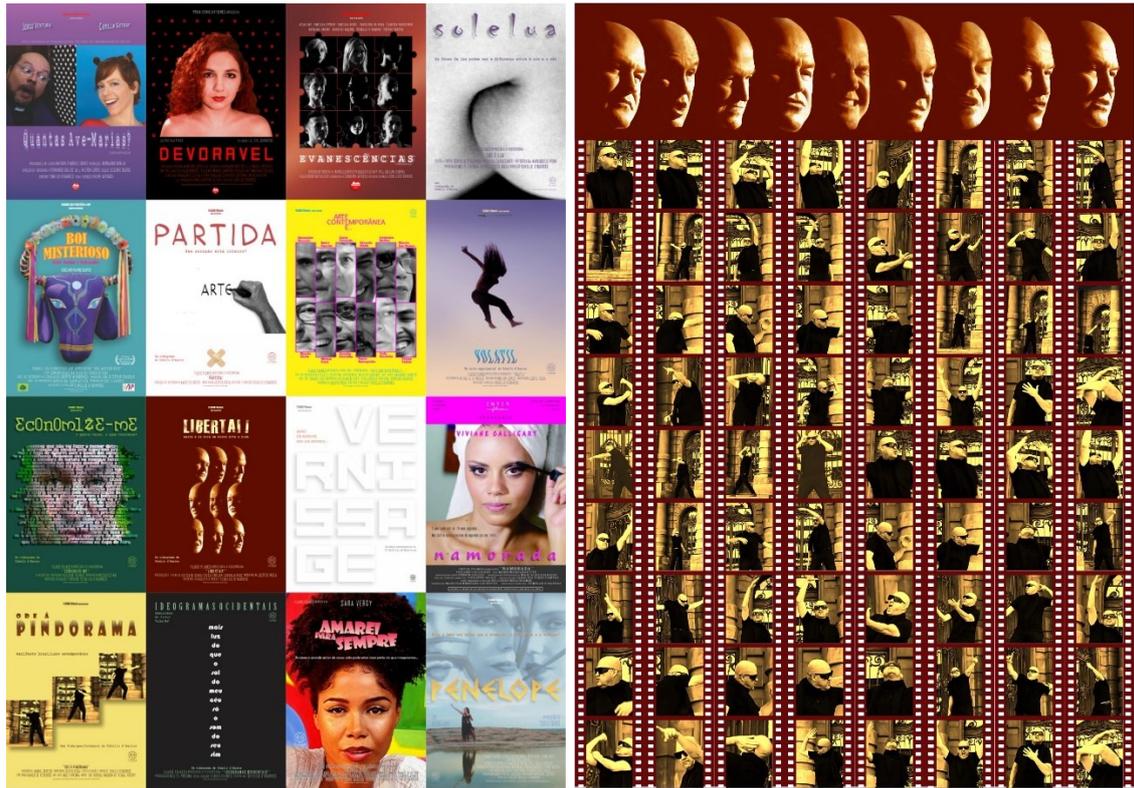
D+ (tríptico); técnica mista; 22 x 66 cm; 2024

Sôla Ries



Ovelha Azul; aquarela sobre papel; 10 x 15 cm; 2023

Tchello d'Barros



Cartazes de curtas de Tchello d'Barros; arte digital, impressão em Laser sobre Canson 250g.; 30 x 42 cm cada; tiragem ilimitada; 2012-2025
Libertai; frames de Videoarte, impressão em laser sobre papel Couché; 42 x 30 cm; tiragem 10; 2024

Telma Levy



Moça com brinco de pérola; escultura - Resina com pó de mármore e brinco pérola; 15 x 10 x 23,5 cm (Peso: 617 gramas); tiragem 6; 2016

Vania Pena C

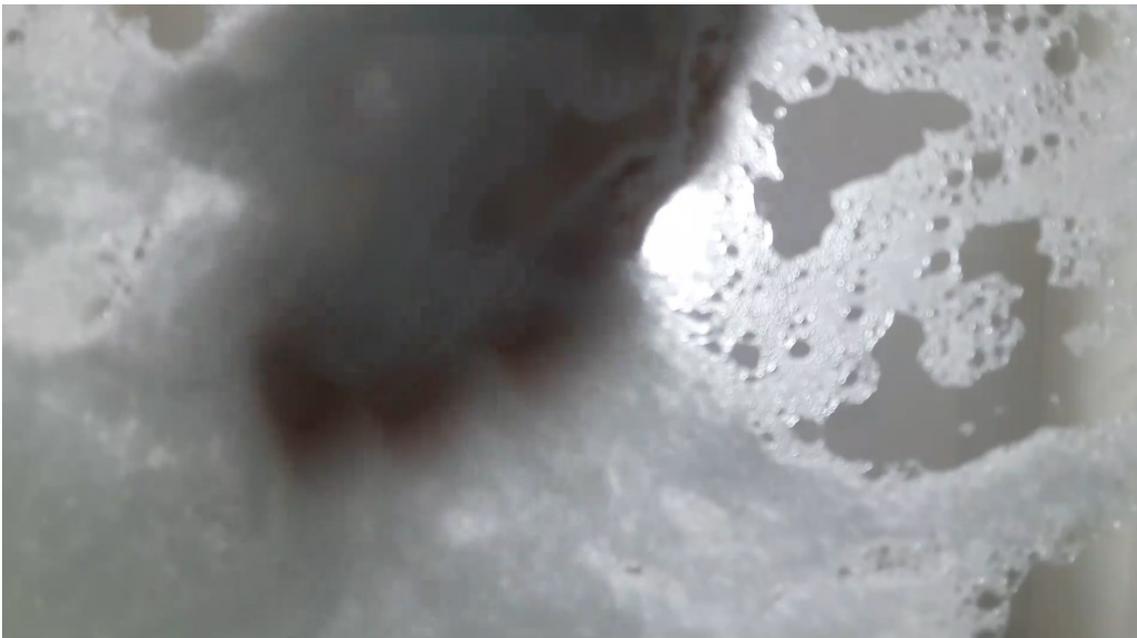


Petrificante, da série Pedra sobre Pedra; grafite sobre Australia Stone Paper;
19,3 x 29,5 cm; 2015

3ª MOSTRA DE VIDEOARTE ZAGUT



Ana Alvarenga



Flash mob quarentena, vídeo, 2020, 1'



Um sopro e nada mais, vídeo, 2020, 1'2"

Ana Pose e Gringo Carioca



Entre; vídeo; 4'45''

Brenda Mar(que)s Pena



Pedaço de Origem; vídeo; 2020; 3'

Roteiro, produção, performance, poema e som original: Brenda Mar(que)s Pena
Filmagem e Edição: Beto Ferris

A madeira, a areia e as folhas, pedaços de origem para um renascimento de uma inspiração que se busca a partir de raízes ancestrais que performam em um corpo poético. A partir da origem dos elementos se fazem conexões em sinapses criativas. Sons percussivos permeiam a experimentação em um vídeo que mostra de maneira artística a busca no recomeço, no encontro do fluxo do tempo e das redescobertas.

Colectivo de Escritura Migrante



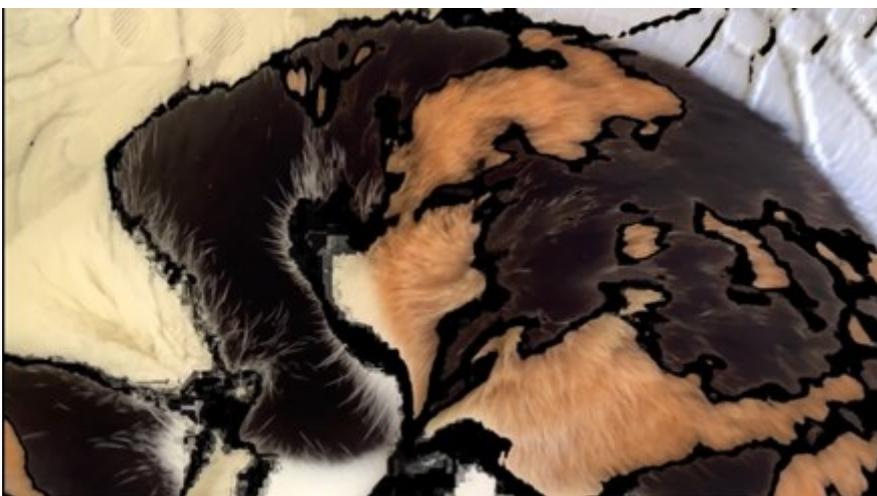
Meridianos; vídeo; 4'30"; 2023

Artistas de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Uruguai e Venezuela: Alicia Márquez – Amapola Araya - Angela Gómez Sánchez - Bibi Albert - Brenda Mar(Que)S Pena - Eliane Velozo - Eli Rodríguez – Francly Liliana Díaz - _Guroga - Hilda Paz - Iván Verdugo - Ivana Andrés – Jammy Said – Jozefo Roza - Jozzy De Souza – Letícia Figueiredo - Macarena Calderón - Maria Angélica Carter Morales - María Laura Coppié – Mara Uchoa - Mariana Toniolo – Mano Benke – Mônica Lima - Osmany Sabalza - Raquel Gociol - Rasia Fiedler - Rosa Gravino – Siboney Del Rey – Tchello D'barros - Vanessa Delgado Katúm – Vilma Matos

Produção: Fluxo Filmes/ Distribuição: Instituto Imersão Latina/ Roteiro e Direção: Tchello d'Barros

Um Meridiano é o ponto de encontro de dois polos do planeta Terra e nos leva a pensar na responsabilidade ancestral de semear um futuro mais consciente, criativo e comunitário. É uma forma de nos conectarmos com nossas culturas. A poética do encontro é celebrada como ferramenta de expressão individual, numa interação coletiva e transversal. As artes permitem-nos superar as lacunas sociais que hoje existem entre nossos países e idiomas, abrindo um caminho de meridianos tecidos em rede, reconhecendo-nos como seres migrantes.

Iraceia de Oliveira



Multae Linguae; vídeo; 1'13''

Kaariinaa (Videoarte sobre a dorminhoca Karina!); 57''; musica: Diab/ Born to fight Unstoppable

Son(s)oridades (em uma feira de antiguidades na Figueira da Foz, Portugal); 1'13''

João Saboia



Call center - Tá Ligado? - Tecele ZERO; video; 30''

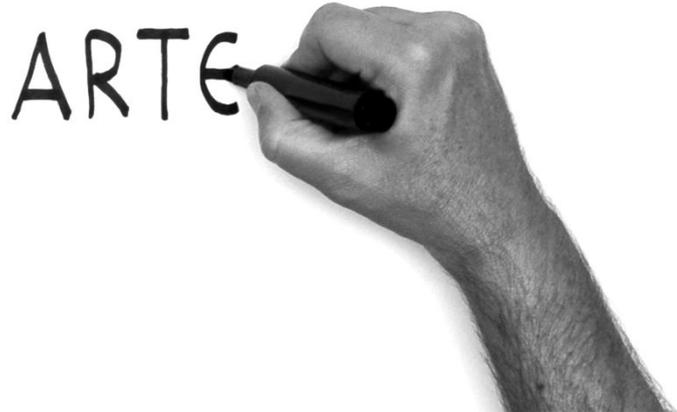
Maurício Theo



Tudo cinema; vídeo; 54"; 2025

Encontro e poesia em preto e branco; vídeo; 57"; narração de Eduarda Serra
de Florbela Espanca Poemas

Tchello d'Barros



Partida; vídeo; 3'; 2019

Marcelo Brito (Direção de fotografia), Jozefo Roza (Edição) e Tchello d'Barros (Roteiro e Direção).

“Partida” apresenta um jogo semiótico entre letras e palavras de uma frase, que vai sendo montada formalmente e desmontada no significado, em partes que se dividem por conta de uma partida, uma ausência, alguém que partiu.

Vania Pena C



Viver por viver; vídeo; 45"